

CANELA DE VELHO

Nome científico: *Miconia albicans*.

Sinonímia Científica: *Melastoma albicans*.

Nome popular: Canela de velho.

Família: Melastomataceae.

Parte Utilizada: Folhas.

Composição Química: Flavonoides, compostos triterpênicos (ácido ursólico e ácido oleanólico).

Formula molecular: N/A **Peso molecular:** N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Miconia albicans é uma planta arbustiva com até 2,5 m de altura. A floração ocorre entre os meses de setembro e novembro, com picos coincidentes com os períodos chuvosos. A frutificação se dá entre novembro e março, sendo a dispersão dos frutos realizada por roedores e formigas. Ocorre desde o sul do México e Antilhas até o Paraguai, distribuindo-se por quase todos os Estados brasileiros, de Roraima e Amazonas ao Paraná. É espécie característica de cerrados e savanas, mas também é encontrada em vegetação litorânea.

Indicações e Ação Farmacológica

O flavonoide, substância conhecida e valorizada por ser um poderoso antioxidante capaz de reduzir os radicais livres que causam danos à saúde, foi encontrado por pesquisadores do Departamento de Ciências Biológicas da UNESP de Bauru na

Miconia albicans. Também presente em alimentos como as frutas vermelhas e até mesmo no vinho, uma das principais funções dos flavonoides é prevenir ou retardar o desenvolvimento de alguns tipos de câncer. “Também testada em um Instituto de Química de Araraquara, a *Miconia* mostrou ter propriedades antimutagênicas, ou seja, a planta é capaz de proteger as células contra danos no DNA, o que previne doenças como o câncer e má formação no desenvolvimento do organismo”, destaca Anne Lígia Dokkedal Bosqueiro, pesquisadora e professora do Departamento de Ciências Biológicas da Unesp de Bauru.

Outros trabalhos acadêmicos atestam a ação medicinal desta planta, com a tese de doutorado defendida na Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto sobre os ácidos triterpênicos ursólico e oleanólico, as duas substâncias naturais com potencial biológico da *Miconia albicans*. Ácido ursólico e seu isômero, ácido oleanólico, são amplamente distribuídos no reino vegetal e têm sido frequentemente isolados como mistura isomérica. Durante a última década muitos artigos foram publicados, refletindo o grande interesse e progresso no entendimento destes triterpenoides. Isso inclui o isolamento e purificação de várias plantas, modificações químicas, pesquisas farmacológicas e estudos toxicológicos. Dentre as inúmeras atividades biológicas atribuídas a esses triterpenos tem-se a analgésica, anti-inflamatória e antioxidante, atribuindo sua aplicabilidade principalmente nos casos de artrite, artrose e dores musculares.

Toxicidade/Contraindicações

Não existem efeitos colaterais nem contra-indicações confirmadas até então. Porém, deve-se controlar o uso das folhas na forma de chá, pois existem riscos de intoxicação consequente ao uso de doses exageradas.

Dosagem e Modo de Usar

Rasura: Infusão ou Decocção: 1 a 2 colheres de sopa em 200 mL de água. Beber de 3 a 5 xícaras por dia.

Extrato seco: 500mg, duas vezes ao dia.

Tintura: 20 gotas de duas a três vezes ao dia.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, D. S. **Propriedades terapêuticas de triterpenos ácidos na doença de Chagas experimental - avaliação em fase aguda da infecção.** Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (2010): 10.11606/T.60.2010.tde-01072010-134659.

VASCONCELOS, M. A. L. et al. **In vivo Analgesic and Anti-Inflammatory Activities of Ursolic Acid and Oleanoic Acid from *Miconia albicans* (Melastomataceae).** Z. Naturforsch. 61c, 477Ð482 (2006).

The Plant List: *Miconia albicans* : <http://www.theplantlist.org/tpl/record/tro-20300135>.

CELOTTO, A. C; et al. **Evaluation of the in vitro antimicrobial activity of crude extracts of three *Miconia* species.** Braz. J. Microbiol. vol.34 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2003.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br